



**GOVERNO DA
GUINÉ-BISSAU**

MINISTERIO DOS TRANSPORTES, TELECOMUNICAÇÕES E ECONOMIA DIGITAL
INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA
Avenida do Brasil; Cx. P. 75 1038 Codex - BISSAU; inmgb2023@gmail.com

BOLETIM CLIMATOLÓGICO

Mês de julho de 2026

República da Guiné-Bissau

Situação climatológica em relação à normal climatológica

Direção de Serviço de Climatologia e Agrometeorologia

INM-GB, agosto 2026

Índice

1. Introdução Geral.....	2
2. Condição Climatológica do Mês de Julho de 2026	2
<i>2.1. Precipitação total acumulada</i>	<i>2</i>
<i>2.2. Anomalia de precipitação em relação à normal</i>	<i>3</i>
<i>2.3. Comparação com dados observados nas estações meteorológicas terrestres</i>	<i>4</i>
<i>2.4. Comparação com a normal climatológica 1990-2020 (dados de estações)</i>	<i>6</i>
3. Conclusão Geral	7

1. Introdução Geral

O presente boletim tem como objetivo apresentar a situação climatológica observada na Guiné-Bissau durante o mês de julho de 2026, um dos meses centrais da época chuvosa no país. A análise incide sobre o comportamento espacial da precipitação registada no mês em referência, bem como sobre o seu desvio em relação à média climatológica normal para o mesmo período, permitindo assim avaliar se o mês foi, de um modo geral, mais húmido, mais seco ou próximo da normal em cada região do território nacional.

A informação de base utilizada neste boletim resulta de dados de estimativa de precipitação por satélite (RFE — Rainfall Estimate), que fornecem uma cobertura espacial contínua sobre todo o território nacional, incluindo as zonas com menor densidade de estações meteorológicas terrestres, nomeadamente o arquipélago dos Bijagós e algumas áreas do interior. Esta abordagem permite complementar a rede de observação convencional e melhorar a caracterização espacial da chuva ao longo do país.

A análise que se segue baseia-se na interpretação de quatro figuras: a distribuição espacial da precipitação total acumulada em julho de 2026 (Figura 1) e a respetiva anomalia em relação à normal climatológica (Figura 2), ambas com base em dados de satélite; a comparação da precipitação mensal observada em seis estações meteorológicas terrestres entre julho de 2025 e julho de 2026 (Figura 3); e, por fim, a comparação da precipitação de julho de 2026 com a média climatológica normal de 1990-2020, nas mesmas seis estações (Figura 4), reproduzidas nas secções seguintes.

2. Condição Climatológica do Mês de Julho de 2026

2.1. Precipitação total acumulada

A Figura 1 mostra a distribuição espacial da precipitação total acumulada durante o mês de julho de 2026, com valores que variam entre cerca de 198,25 mm e 793 mm em todo o território nacional. Observa-se um gradiente pluviométrico claro, orientado predominantemente de Norte para Sul: as regiões situadas mais a Norte e a Leste (Cacheu, Oio, Bafatá e Gabú), registaram os totais mensais mais baixos, evidenciados pelas tonalidades alaranjadas e amareladas no mapa.

Em contrapartida, as regiões do sul e sudoeste do país — em particular Tombali e Quinara — apresentam os valores mais elevados de precipitação acumulada, ilustrados pelas tonalidades verdes mais intensas, que se aproximam do limite superior da escala (793 mm). Os setores de Bissau e Biombo registaram valores intermédios, refletindo uma zona de transição entre o núcleo mais seco do Norte e o núcleo mais chuvoso do Sul. Este padrão é consistente com o gradiente climático típico da Guiné-Bissau, em que a faixa costeira e sub-costeira do Sul, de

vocação mais guineense e florestal, tende a receber quantitativos de chuva superiores aos observados na zona norte, de características mais sudanesas.

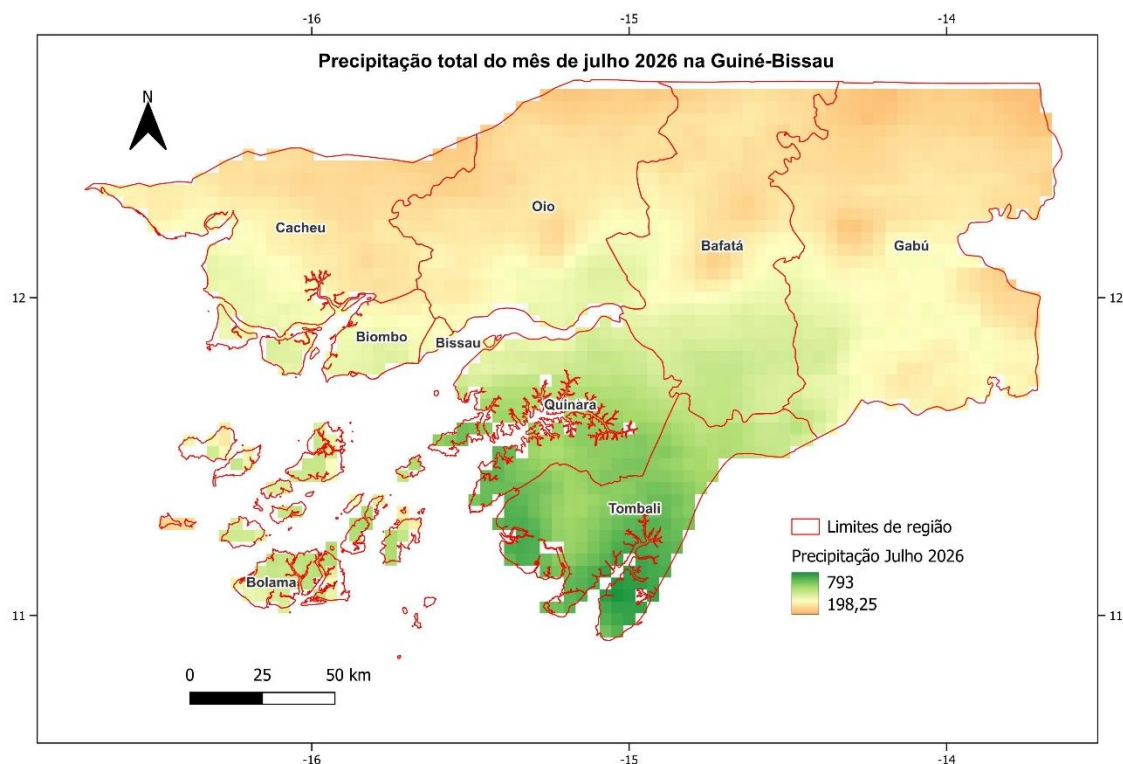


Figura 1. Precipitação total do mês de julho de 2026 na Guiné-Bissau (dados RFE estimados por satélite).

2.2. Anomalia de precipitação em relação à normal

A Figura 2 apresenta a anomalia de precipitação de julho de 2026, isto é, o desvio da chuva observada em relação à média climatológica normal para o mesmo mês, com valores que oscilam entre -65 mm (défice) e +157,5 mm (excedente). Esta figura permite identificar, de forma mais direta do que a precipitação total, as regiões que se afastaram do comportamento pluviométrico habitual.

Verifica-se uma anomalia negativa (défice pluviométrico) bem marcada nas regiões do Norte e Leste do país — Cacheu, Oio e, em menor grau, partes de Bafatá e Gabú — assinalada pelas tonalidades alaranjadas a avermelhadas. Estas áreas receberam, portanto, menos chuva do que seria habitual para julho, o que pode traduzir-se num atraso ou enfraquecimento da atividade pluviométrica nesta parte do território durante o mês em análise.

Em sentido oposto, as regiões Central e Sul do país — Bissau, Biombo (parcialmente), Quinara e Tombali — apresentam uma anomalia positiva (excedente pluviométrico), com destaque para os setores central e ocidental de Quinara e Tombali, onde a coloração verde mais intensa indica os maiores desvios positivos em relação à normal. Estas regiões beneficiaram, assim, de um mês de julho mais chuvoso do que o habitual.

Uma atenção particular destaca a situação da região de Bolama, que se distingue do padrão geral do Sul do país: apesar de se localizar numa zona onde as regiões vizinhas do continente (Tombali e Quinara) registaram excedente de chuva, o arquipélago de Bolama-Bijagós apresenta uma anomalia negativa acentuada, próxima do limite inferior da escala (-65 mm), assinalada pela tonalidade vermelha intensa no mapa. Esta situação insular específica justifica um acompanhamento mais atento, dada a sua potencial relevância para as atividades agrícolas e piscatórias locais.

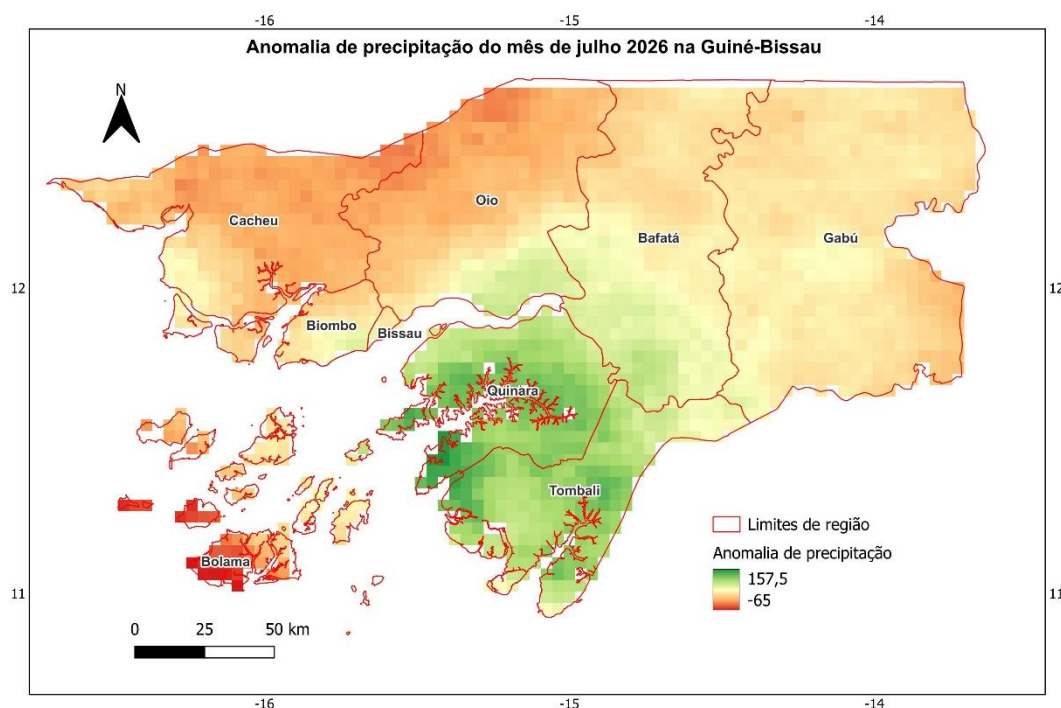


Figura 2. Anomalia de precipitação do mês de julho de 2026 na Guiné-Bissau em relação à normal climatológica (dados RFE estimados por satélite)

2.3. Comparação com dados observados nas estações meteorológicas terrestres

De modo a complementar e validar a leitura feita a partir dos dados de satélite, procedeu-se à comparação da precipitação mensal observada em julho de 2025 e em julho de 2026 em seis estações meteorológicas terrestres distribuídas pelo território nacional: Bissau-Aeroporto e Bissau-Observatório, na região de Bissau/Biombo; Bafatá e Gabú, na zona Leste; Bolama (arquipélago dos Bijagós) e Catió (região de Tombali), na zona Sul.

A Figura 3 mostra que, com exceção de Catió, todas as estações registaram em julho de 2026 valores de precipitação inferiores aos observados no mesmo mês de 2025. A redução mais acentuada verifica-se em Gabú, onde a precipitação caiu de cerca de 475 mm em 2025 para cerca de 265 mm em 2026 (uma diminuição da ordem de 45%), seguida de Bissau-Observatório (de cerca de 605 mm para cerca de 450 mm, cerca de -26%) e de Bafatá (de cerca de 450 mm para cerca de 350 mm, cerca de -22%). Em Bolama, a precipitação desceu de cerca de 610 mm

para cerca de 510 mm (cerca de -16%), enquanto em Bissau-Aeroporto a redução foi mais ligeira (de cerca de 480 mm para cerca de 460 mm, cerca de -4%). Catió foi a única estação a registar um ligeiro aumento, de cerca de 445 mm em 2025 para cerca de 470 mm em 2026 (cerca de +6%).

Estes dados de observação in situ reforçam, em grande medida, o sinal identificado nos mapas de satélite: as estações da zona Leste (Bafatá e Gabú) confirmam o défice pluviométrico já assinalado na Figura 2, com Gabú a destacar-se como o ponto de maior quebra de precipitação em todo o país. A estação de Bolama confirma igualmente, com dados terrestres, o défice acentuado sugerido pela anomalia negativa observada por satélite nesta região insular. Já em Catió, situada na região de Tombali, a ligeira subida da precipitação face a 2025 é coerente com o excedente pluviométrico identificado por satélite nesta região do país. Importa, no entanto, sublinhar que a comparação da Figura 3 se refere à variação entre dois anos consecutivos (2025 e 2026), enquanto a anomalia da Figura 2 é calculada em relação à média climatológica normal, pelo que os dois indicadores, embora complementares, não são diretamente equivalentes.

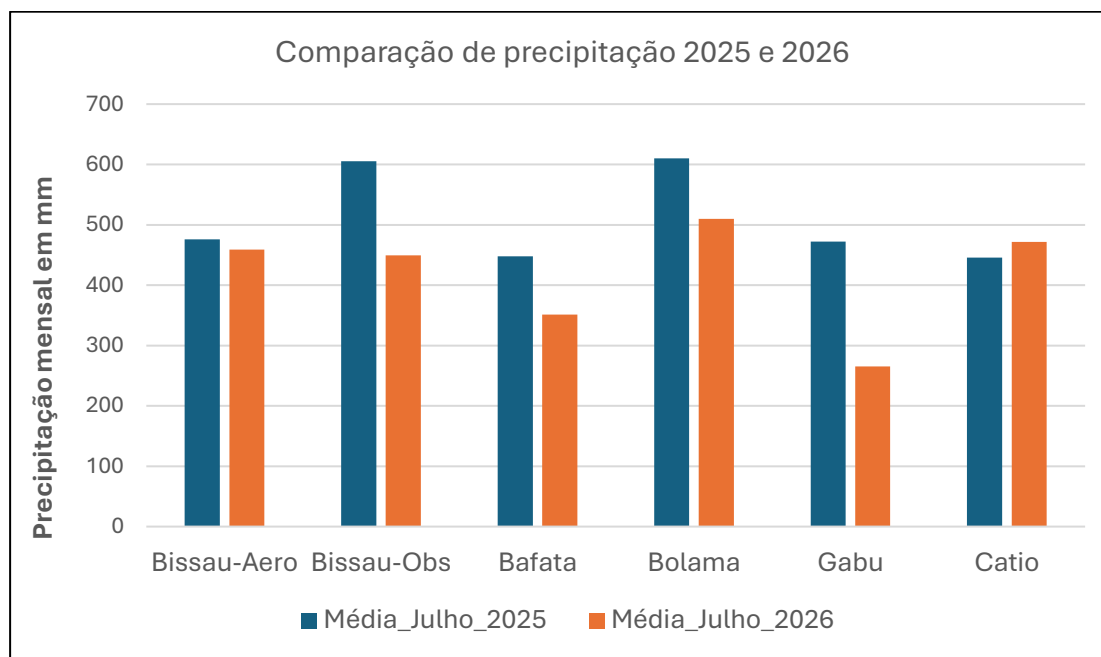


Figura 3. Comparação da precipitação mensal (mm) observada em julho de 2025 e julho de 2026, em seis estações meteorológicas da Guiné-Bissau.

2.4. Comparação com a normal climatológica 1990-2020 (dados de estações)

A Figura 4 apresenta a comparação entre a precipitação observada em julho de 2026 e a média climatológica normal do período 1990-2020, nas mesmas seis estações meteorológicas terrestres. Ao contrário da comparação entre dois anos consecutivos (Figura 3), este indicador constitui a medida mais rigorosa da anomalia pluviométrica do mês, por se basear numa referência climatológica de longo prazo (30 anos).

Os resultados desta comparação mostram especificidades, em vários pontos, a leitura inicial obtida por satélite. Em Bissau-Aeroporto e Bissau-Observatório, a precipitação de julho de 2026 (cerca de 460 mm e 448 mm, respetivamente) situou-se claramente acima da normal 1990-2020 (cerca de 370 mm e 365 mm), correspondendo a excedentes da ordem de +24% e +23%. Em Bafatá, observa-se igualmente um ligeiro excedente (cerca de 351,2 mm face a uma normal de 327 mm, cerca de +7%), contrariando a impressão de défice generalizado sugerida pela Figura 2 para a zona Leste. Já em Gabú, o valor de julho de 2026 (cerca de 265 mm) revela-se muito próximo da normal (cerca de 270 mm), com um défice residual de apenas cerca de -2% — o que indica que a quebra acentuada face a 2025 (Figura 3) resulta sobretudo do facto de julho de 2025 ter sido excecionalmente chuvoso nesta estação, e não de um défice real face ao padrão climático habitual.

Nas regiões do Sul, a estação de Bolama confirma um défice em relação à normal (cerca de 510 mm face a uma normal de 599 mm, cerca de -15%), corroborando tanto os dados de satélite como a comparação com 2025. Em Catió, contudo, a precipitação de julho de 2026 (cerca de 471,5 mm) manteve-se abaixo da média climatológica normal (cerca de 529 mm, cerca de -11%), o que contraria o excedente sugerido pela anomalia positiva de satélite nesta região de Tombali. Apesar de ligeiramente mais chuvoso do que em 2025, o mês permanece, ainda assim, deficitário face ao padrão histórico de longo prazo nesta estação.

Esta comparação evidencia a importância de cruzar diferentes fontes de informação climática antes de tirar conclusões definitivas. Os dados de satélite, apesar de garantirem uma cobertura espacial contínua sobre todo o território, podem divergir dos valores efetivamente registados no terreno, devido a limitações da resolução espacial das estimativas e à representatividade pontual das estações. Para julho de 2026, os dados de estação sugerem uma situação real mais heterogénea, e nalguns pontos menos crítica, do que a inicialmente sugerida pelo satélite — designadamente em Bafatá e Gabú, onde a precipitação se revelou próxima da normal, ao mesmo tempo que confirmam o défice em Bolama e revelam um défice adicional em Catió, não evidenciado pelos dados de satélite.

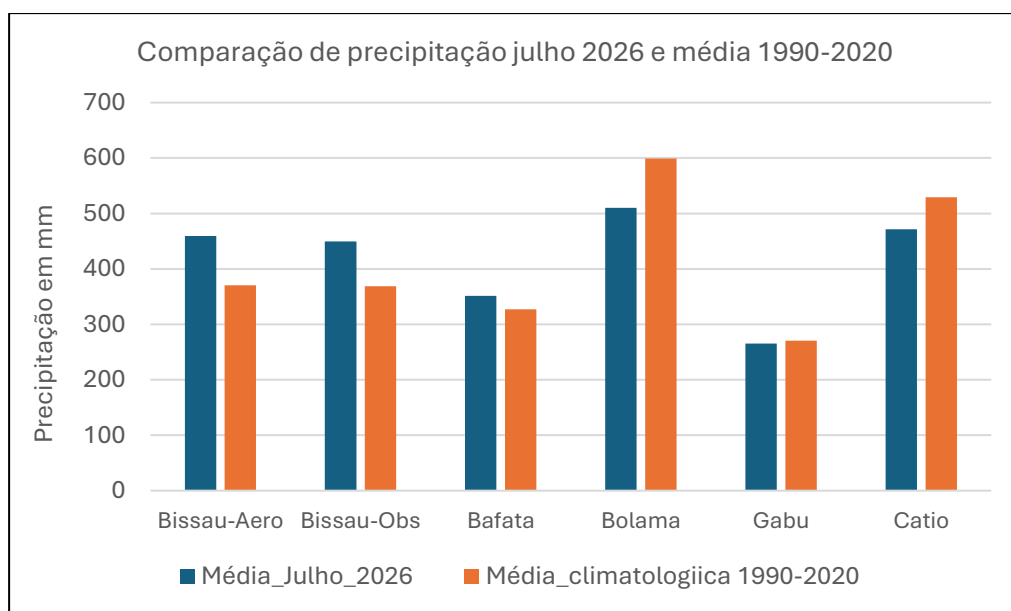


Figura 4. Comparação da precipitação observada em julho de 2026 com a média climatológica normal 1990-2020, em seis estações meteorológicas da Guiné-Bissau.

3. Conclusão Geral

A análise combinada dos dados de satélite e das estações meteorológicas terrestres traça um retrato mais completo e detalhado da situação climatológica de julho de 2026 na Guiné-Bissau do que qualquer uma das fontes consideradas isoladamente. Os dados de satélite (Figuras 1 e 2) sugeriram, numa primeira leitura, uma clara dicotomia norte-sul, com défice pluviométrico no Norte e Leste do país e excedente no Centro-Sul, incluindo em Bolama.

A comparação com os dados observados nas seis estações meteorológicas terrestres permite, no entanto, refinar esta leitura. Quando confrontada com a normal climatológica de longo prazo 1990-2020 (Figura 4) — o indicador de anomalia mais rigoroso disponível —, verifica-se que Bissau-Aeroporto, Bissau-Observatório e Bafatá registaram, na realidade, um mês de julho mais chuvoso do que a média histórica, e que Gabú se manteve praticamente dentro da normalidade, contrariando a impressão inicial de défice generalizado na zona Leste. A quebra acentuada de precipitação observada em Gabú face a 2025 (Figura 3) explica-se, assim, sobretudo pelo facto de julho de 2025 ter sido um mês excepcionalmente chuvoso nesta estação, e não por um défice real em 2026.

Em contrapartida, a região Sul apresenta um sinal mais consistentemente deficitário do que o inicialmente sugerido pelo satélite: Bolama confirma o défice em relação à normal em todas as fontes de dados analisadas, enquanto Catió, apesar de ligeiramente mais chuvosa do que em 2025, se mantém abaixo da média climatológica 1990-2020 — um défice que os dados de satélite, por si só, não tinham evidenciado para a região de Tombali.

Em síntese, o mês de julho de 2026 caracterizou-se por: (i) condições próximas ou acima da normal na faixa central e centro-leste do país (Bissau, Biombo e Bafatá); (ii) uma situação de

quase-normalidade em Gabú, uma vez descontado o efeito de comparação com um ano de referência (2025) exceccionalmente chuvoso; e (iii) um défice pluviométrico consistente na região Sul, particularmente em Bolama e Catió, que importa monitorizar com atenção nas próximas semanas da época chuvosa.

Esta divergência pontual entre os dados de satélite e os dados de observação direta sublinha a importância de não tomar decisões agrometeorológicas ou de gestão de risco climático com base numa única fonte de informação. Recomenda-se a continuidade do acompanhamento climatológico ao longo da época chuvosa em curso, com particular atenção à evolução da situação deficitária na região Sul (Bolama e Catió), bem como a manutenção da prática de cruzamento sistemático entre os dados de estimativa por satélite (RFE) e os registos das estações meteorológicas terrestres, de modo a assegurar a maior fiabilidade possível da informação climática disponibilizada.

Fontes dos dados: Estimativas de precipitação por satélite (RFE — Rainfall Estimate); registos de julho de 2025 e julho de 2026 e normal climatológica 1990-2020 das estações meteorológicas de Bissau-Aeroporto, Bissau-Observatório, Bafatá, Gabú, Bolama e posto pluviométrico de Catió.